

☐ **REQUERIMENTO** Número /XII
(.ª)

☐ **PERGUNTA** Número /XII
(.ª)

Assunto: Estragos provocados pela erosão costeira no distrito de Aveiro e riscos para as populações

Destinatário: Ministério do Ambiente, Ordenamento do Território e Energia

Exma. Senhora Presidente da Assembleia da República

Nesta semana a erosão costeira colocou em risco as populações costeiras no distrito de Aveiro e causou mesmo estragos e inundações em vários locais. Este é um problema recorrente que é agravado durante as marés vivas e durante o inverno. A situação atual é drástica para as populações afetadas e exige uma resposta imediata. Em Espinho verificaram-se cheias. No Furadouro, o mar galgou as proteções e inundou a zona do bairro dos pescadores. Ainda no Furadouro, o próprio posto de praia da cooperação de bombeiros foi afetado. Na Praia da Barra foi arrastado um bar e destruiu um passadiço. Ao longo da costa vários postos foram danificados.

A situação de risco é, aliás, conhecida há muito. Em 2004, o Relatório do Estado do Ambiente em Portugal colocava grande parte do distrito de Aveiro como os locais mais críticos em relação à erosão costeira. As zonas mais ameaçadas do país eram o troço Espinho-Cortegaça (com um recuo de 3,2 metros/ano), o troço Costa Nova-Vagueira (8,0 m) e a praia do Furadouro (9,0 m). Mais recentemente, um grupo de investigadores da Universidade de Aveiro alertou que em 30 anos o mar pode avançar 90 metros na costa de Aveiro. Até 2040, podem mesmo desaparecer várias praias entre Cortegaça e Mira. Os dados mostram que nos últimos 50 anos a taxa de recuo nesta zona de costa foi de 1,5 metros por ano, com umas áreas a retrocederem 73 metros e outras 120 metros, como entre Maceda e o Furadouro.

A situação atual resulta do péssimo ordenamento do território na costa onde se deu primazia à especulação imobiliária, assim como às inúmeras barragens nos rios que retêm os sedimentos sem que os mesmos cheguem à costa. As alterações climáticas e a subida do nível médio do mar agravam este cenário.

As medidas que vários governos têm adotado têm-se revelado dispendiosas mas ineficazes e muitas vezes mesmo erradas. Prova disso mesmo é que apesar das intervenções realizadas, o problema continua a persistir. As estruturas como pontões apenas resolvem localmente o problema, com a consequência gravosa de o tornar pior a sul da localização. O Bloco de Esquerda, por diversas vezes, alertou o governo para os problemas e os riscos da erosão costeira e para a necessidade de soluções integradas mas todos

os anos lamentavelmente assistimos a populações em risco.

É ainda de notar que o porto de Aveiro tem armazenado ao ar livre, com grande prejuízo para a saúde da população local e para o ambiente, um grande volume de areias resultantes de dragagens necessárias à sua atividade. No início de 2013, a Administração do Porto de Aveiro (APA) vendeu 100.000 toneladas destas areias por 50 mil euros. Já no final do ano, 1.200 toneladas destas areias foram - ou ainda estarão ainda a ser - depositadas no seu meio natural para reforçar o cordão dunar a sul da Costa Nova. Ressalta destes dois factos a desproporção entre as areias destinadas para venda e para recolocação na costa. É ainda evidente que os 50 mil euros resultantes da venda de 100 mil toneladas são uma verba ínfima da necessária para debelar o efeito da falta desta mesma areia na costa. É privilegiado um negócio da APA com património natural de todos à custa de efeitos nefastos na costa e consequentemente da necessidade de investimento de verbas públicas bastante superiores.

Atendendo ao exposto, e ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda vem por este meio dirigir ao Governo, através do Ministério do Ambiente, Ordenamento do Território e Energia, as seguintes perguntas:

1. Que medidas vai o Ministério tomar para reparar os estragos resultantes desta vaga causada pela erosão costeira?
2. Que medidas vai o Ministério tomar para proteger as populações em risco?
3. Que medidas de fundo e estruturais vai o Ministério tomar para combater os efeitos da erosão costeira que tem especial incidência no distrito de Aveiro?
4. A Administração do Porto de Aveiro insiste em fazer da retirada de areias da costa um negócio, claramente contra o interesse público. Que medidas vai o Ministério tomar para garantir que as areias armazenadas e as areias que futuramente serão retiradas da costa pela APA sejam recolocadas na costa em programas de combate à erosão costeira?

Palácio de São Bento, 6 de janeiro de 2014.

**O deputado,
Pedro Filipe Soares**